

DONDE VEM A AMEAÇA À CIVILIZAÇÃO OCIDENTAL?

Aplicando o conceito de estado estacionário de Adam Smith às organizações, ele ocorre quando se verificam as causas do enfraquecimento competitivo – retornos económicos e taxas de (re)investimento insuficientes para, primeiro, manutenção da actividade e, depois, produção de acréscimos contínuos do seu desenvolvimento.

Se tal acontece em empresas não sujeitas a concorrência (*vg* designadas públicas) é o erário público que tem de preencher as lacunas. E porque há prioridades diferentes (as leis e as instituições objectivam outros interesses), as causas acentuam-se e o estado estacionário passa a estado de definhamento. Sendo enorme o custo de recuperação.

Tipicamente, a situação verifica-se sempre que as organizações se focalizam excessivamente, se não exclusivamente, nas operações – cujos fluxos conduzem-nas a seguir modas, a agir por cópia. No fundo, apenas evidenciam a ausência de estratégia que, como sabemos, é o instrumento de condução das organizações para um futuro desejado.

Nial Ferguson (*in* Civilization) argumenta, a propósito de um discurso de W. Churchill em 1938, que por diferentes razões me parece aplicarem-se hoje, que a maior ameaça à civilização ocidental não decorre de outras civilizações mas da nossa própria pusilanimidade – que se alimenta de ignorância da História.

Creio que a aplicação prática deste conceito conduz a facilitismo; a comodismo; a seguir a moda (não o fazer é estar fora do tempo); a ter receio de se ser comentado depreciativamente; a calar ou a dizer que se aceita o que, no fundo, não se aceita; a utopia que consola no imediato: há que fazer História nova, porque a anterior foi mal feita – a natureza humana nada teve a ver com o que se passou, ou foi mal conduzida. Agora é que é!

Por tudo isto, parece que se aprofunda o caminho para a oclocracia de minorias activas, que procuram dominar.

Quando é que nós, a maioria, acordamos? Nos pronunciamos? Agimos?

Ou será que Oscar Wilde tinha razão quando afirmou que “Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das pessoas apenas existe”?